



DA GRAMÁTICA AO TEXTO: UM ESTUDO DO EMPREGO DE OPERADORES DISCURSIVOS NA ESCRITA CULTA

RICARDO JOSE ALVES (Autor), ELIANE MOURAO (Orientador)

Na gramática tradicional, as descrições que dizem respeito às conjunções coordenativas são, na maioria das vezes, confusas, pois há diversos elementos nesse grupo de expressões que não parecem funcionar como conectivos. Tradicionalmente, essas conjunções são classificadas como o conjunto de vocábulos que estabelecem relações com elementos internos do período, como orações e termos menores que elas. Há, todavia, nesse grupo, expressões a que a gramática descritiva nega o caráter de conjunções, pelo fato de não serem elementos de natureza sintática, mas sim textual. Para a perspectiva descritiva, um dos elementos que desempenhariam o papel de conjunção seria “e”. Contudo, essa conjunção vem apresentando ocorrências nas quais ela não possui comportamento sintático, mas textual. Para entender esse comportamento textual de “e”, busca-se verificar teorias que tratam da função textual dessa conjunção. Com base nas leituras de Halliday e Hasan (1975), entende-se que e estabelece não apenas uma relação estrutural entre segmentos, como também uma relação coesiva. No trabalho de Sweetser (1995), compreende-se que até mesmo a conjunção e, considerada aparentemente o item mais gramatical, apresenta ambiguidade no que diz respeito aos domínios de conteúdo, epistêmico e conversacional. Isso indica que não se trata apenas de uma conjunção simétrica, cujo significado se resume ao conceito geral de adição ou conexão. Nesse sentido, acredita-se que essas funções semânticas e textuais de “e” ocorrem principalmente em textos cujo gênero é dissertativo-argumentativo. Propõe-se analisá-lo em artigos de opinião, que são textos pertencentes à esfera jornalística que estão, de acordo com Melo (2003), entre os gêneros jornalísticos opinativos. Foi feito um levantamento de 54 artigos de opinião de revistas e jornais, esses últimos de todos os estados do Brasil, tanto on-line quanto impressos. Obtiveram-se, no total, 47 ocorrências. Por fim, constatou-se que “e” também atua no plano textual.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto